

Declaração do Sul - Sul diálogo sobre as leis de sementes

Durban - África do Sul
29 de novembro de 2015

Nós, participantes do Diálogo Sul-Sul sobre as leis de sementes, somos membros de organizações de camponesas e da sociedade civil da África, Ásia, América Latina e Europa, que trabalhamos em questões de: soberania alimentar e de nossas sementes, controle camponês da produção, intercâmbio/troca de sementes camponesas/tradicionais e biodiversidade. Nos reunimos em Durban, África do Sul, de 27-29 novembro de 2015, para compartilhar informações e conhecimentos e chegar a um entendimento comum sobre políticas e leis relacionadas com a "proteção" e obtenção de variedades de plantas, buscar estratégias de resistência e alternativas desde o Sul Global.

Nós estamos trabalhando em nossos países e regiões para fazer avançar a luta global em curso para construir uma sociedade socialmente justa e ambientalmente sustentável em que as famílias e comunidades agrícolas tenham controle e poder na tomada de decisões sobre a produção e a distribuição de seus alimentos e sementes.

As sociedades humanas cresceram em simbiose com as nossas sementes, que utilizamos para produzir alimentos e sustentar-nos por milênios. As sementes surgiram da natureza e foram conservadas, cuidadas e aprimoradas através de processos de seleção, experimentação, descoberta e inovação durante todo tempo por sociedades camponesas nas diferentes partes do mundo. As sementes são herança coletiva dos povos a serviço da humanidade. Camponeses(as) e Povos Indígenas sempre foram os guardiões(ãs) do conhecimento coletivo associados à grande diversidade de sementes, o que permitiu o desenvolvimento da humanidade como espécie.

Entretanto, na atualidade, a ganância capitalista representa uma ameaça fundamental para a reprodução contínua da diversidade genética alimentada durante todo esse tempo. A grilagem de terras e sua conversão em propriedade privada foi um passo desastroso. Isso causou e continua a causar o desalojamento e deslocamento de grupos sociais, danifica o tecido social, quebra a conexão entre as pessoas e a terra, consolida a riqueza social, produzida coletivamente, nas mãos de uns poucos à custa da maioria.

Atualmente, produz-se um renovado e mais forte assalto sobre as sementes, patrimônio da biodiversidade agrícola e os conhecimentos tradicionais associados à elas. A formulação de leis e políticas já está bem avançada na Europa, nos E.U.A. e outros países, que estão sendo impostos aos nossos países do Sul através de acordos comerciais e de investidas bilaterais e multilaterais. Eles são baseados em sistemas jurídicos que concedem direitos de monopólios sob a falsa afirmação de que estas variedades foram "descobertas" e "melhoradas" por empresas. Para fazer valer esses direitos exclusivos sobre as sementes, fazem-se pequenas alterações para justificar a privatização das sementes. No entanto, estas variedades são produto de toda uma história de milhares de anos de seleção e manutenção/conservação coletiva conduzida por camponeses(as) em diferentes partes do mundo.

Empresas multinacionais de sementes e aqueles que trabalham nas ciências a seu serviço, juntamente com seus cúmplices nos Estados e instituições multilaterais, realizam esforços agressivos para expandir esta expropriação em todo o Sul Global. Isso toma a forma de uma cruzada política e tecnocrática coordenada para impor leis e regulamentos uniformes e draconianos a favor de patentes e "direitos de obtenção" para os interesses privados; a propagação de organismos transgênicos (geneticamente modificados); e o reconhecimento de

direitos exclusivos sobre sementes e variedades que passam por um sistema de melhoramento e produção fortemente controlado pelas elites econômicas.

Tal processo não gera qualquer benefício para as comunidades camponesas e para os povos indígenas, nem para sociedade em geral. Em poucas décadas – apenas há uma pequena fração de tempo tem sido promovido agricultura industrial – a grilagem dos bens genéticos comuns se espalhou com virulência em todo o mundo. Práticas históricas de manejo e conservação das sementes, das quais dependemos como espécies, estão sendo desacreditadas e tratadas como “atrasadas” e “obsoletas”, além de seu uso ser criminalizado. Camponeses(as) são levados a tribunais e prisões pela manutenção de base biológica como um sistema vivo, enquanto as corporações de sementes e de alimentos arrecadam lucros enormes.

O resultado é uma alarmante erosão da biodiversidade agrícola e dos conhecimentos de nossos povos tradicionais e camponeses e uma profunda ameaça à reprodução sustentável da base genética; portanto, à produção de alimentos, equilíbrio ecológico e da humanidade. É uma violação à ética camponesa de partilha que constitui a espinha dorsal dos sistemas agrícolas camponeses e tradicionais, da soberania alimentar, das nossas sementes e, conseqüentemente, do direito humano básico à alimentação.

Não podemos assistir passivamente esta pilhagem e espoliação legalizada. Nos vemos forçados a resistir! Declaramos nosso compromisso de trabalhar em parceria - os povos indígenas, movimentos camponeses(as), organizações da sociedade civil - para lutar contra a propagação deste sistema agressivo de dominação sobre nossa autonomia, auto-organização coletiva, cooperação, solidariedade e respeito mútuo.

Declaramos nossa total oposição a qualquer forma de propriedade intelectual sobre as formas de vida, as sementes e as informações relacionadas aos direitos exclusivos para a sua utilização. Rechaçamos as sementes transgênicas (ou geneticamente modificadas) e outras tecnologias similares atuais e futuras na agricultura porque baseiam-se na desintegração dos sistemas agrícolas complexos; na exclusão dos camponeses(as) e povos indígenas do processo de melhoramento de plantas; na exploração dos bens naturais; no controle das sementes e materiais de reprodução vegetais por parte das elites empresariais e políticas.

Rechaçamos a desmaterialização da informação genética através de processos como DivSeek (SIG - Sistema de Informação Global sobre sequências genéticas e conhecimentos tradicionais associados à todas as sementes, proposto pelo Banco Mundial), uma vez que existe a possibilidade de que esta informação seja privatizada para uso exclusivo através de sistemas jurídicos internacionais.

Rechaçamos a imposição de acordos de propriedade intelectual da Organização Mundial do Comércio (ADPIC) para que os países membros adotem regras que permitam a privatização das sementes e conhecimentos tradicionais associados. Rechaçamos as leis alinhadas à UPOV e quaisquer outras regulamentações de Propriedade Intelectual sobre as sementes e variedades vegetais. Também é inaceitável que através de acordos bilaterais de livre comércio imponham aos países do Sul medidas de propriedade intelectual que vão para além das disposições da OMC.

Reiteramos nossa oposição à leis que versam sobre normas de certificação de sementes para comercialização. Essas leis minam os sistemas camponeses e indígenas de sementes que foram desenvolvidos localmente através de gerações. As novas normas destinam-se à participação do setor privado no comércio de sementes e promovem algumas poucas variedades e cultivos. As leis são destinadas a favorecer a produção de sementes geneticamente uniformes, "melhoradas" comercialmente, onde a ênfase se dá sobre o “controle de qualidade” de sementes e registro de variedades. O que está muito claro é que essas leis criminalizam a comercialização de sementes camponesas/tradicionais. O objetivo final dessas leis é oferecer novos mercados para as empresas de sementes comerciais

(voltadas à agricultura industrial) e ocupação do setor de sementes no Sul Global por multinacionais, espoliando e criminalizando os sistemas de sementes camponesas/tradicionais.

Vamos lutar por leis, políticas e programas públicos que apoiem e fortaleçam nossas famílias camponesas, povos indígenas e comunidades rurais para que possam continuar nossas diversas práticas contextualizadas de aprimoramento, seleção, produção e distribuição de nossas sementes. Vamos lutar para que se ampliem as ações públicas baseadas em processos democráticos, participativos, transparentes e comprometidos com os cidadãos(ãs) e habitantes dos nossos países e regiões. Continuaremos defendendo nossos direitos de produzir, utilizar, trocar e vender nossas sementes e materiais reprodutivos.

Vamos trabalhar para recuperar, conservar e ampliar o uso de sementes nativas e locais, bem como, resgatar culturas alimentares diversas como vias mais eficazes de proteção e promoção da biodiversidade. Reconhecemos a diversidade irredutível que só pode ser gerida através de sistemas de produção de sementes camponesas/tradicionais conservados por camponeses(as) e povos indígenas como criadores e usuários dessas sementes. Acreditamos que as sementes são coletiva e democraticamente conservadas. Reafirmamos o papel central dos camponeses(as) e povos indígenas como guardiões primários dos recursos genéticos coletivos, especialmente as mulheres que continuam desempenhando um papel direto na conservação e melhoria desses bens comuns. Nos comprometemos a criar/fortalecer redes aliadas, onde quer que estejam, para avançar a soberania alimentar e autonomia sobre nossas sementes!

Assinam esta carta:

- Acción Ecológica – Ecuador
- Acción por la Biodiversidad – Argentina
- African Centre for Biodiversity – South Africa
- Articulación Nacional de Agroecología/Grupo de Trabajo en Biodiversidad
- Asociación Nacional para el Fomento de la Agricultura Ecológica - ANAFAE- Honduras
- Commons for EcoJustice – Malawi
- Earthlife Africa Durban
- Fahamu Africa
- Farmers' Seed Network – China
- GRAIN
- Growth Partners Africa
- Grupo Semillas – Colombia
- JINUKUN - COPAGEN, Cotonou, Benin
- Kenya Food Rights Alliance
- Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) – Brasil
- Peasant Farmers Association of Ghana
- PELUM Association Zimbabwe
- Red de Agrobiodiversidad en la Zona Semiárida de Minas Gerais – Brasil
- Red de Coordinación en Biodiversidad - Costa Rica

- Red Nacional para la defensa de la Soberanía Alimentaria en Guatemala, REDSAG - Guatemala
- Red por una América Latina Libre de Transgénicos
- Swissaid Guinea-Bissau
- Zimbabwe Smallholder Organic Farmers Forum (ZIMSOFF)

Participantes do encontro:

AFRICA

- Benin **Rene Segbenou** **COPAGEN**
- Chad **Jean Laoukolé** **Swiss Aid**
- Ghana **Victoria Adongo** **Peasant Farmers Association of Ghana**
- Guinea-Bissau **Cherno Talato Jalo** **Swiss Aid**
- Iran **Ali Razmkhah** **CENESTA**
- Kenya **Daniel Maingi** **Growth Partners Africa**
- Malawi **Bright M Phiri** **Commons for EcoJustice**
- Senegal **Fahamu Diedhiou** **FAHAMU**
- Niger **Ibrahim Hamadou** **Swiss Aid**
- South Africa **Stephen Greenberg** **African Centre for Biosafety (ACB)**
- South Africa **Mariam Mayet** **African Centre for Biosafety (ACB)**
- South Africa **Gareth Jones** **African Centre for Biosafety (ACB)**
- South Africa **Haidee Swanby** **African Centre for Biosafety (ACB)**
- South Africa **Rachel Serakwana** **African Centre for Biosafety (ACB)**
- South Africa **Mercia Andrews** **Rural Women's Assembly**
- South Africa **Vanessa Black**
- Tanzania **Sabrina Masinjila** **African Centre for Biosafety (ACB)**
- Zimbabwe **Gertrude Pswarayi** **PELUM Zimbabwe**
- Zimbabwe **Delmah Ndlhovu** **Zimsoff/La Via Campesina Africa 1**
- Zimbabwe **John Wilson** **Concerned individual, Zimbabwe Seed Sovereignty Alliance**

ASIA

- China **Lisa Zhu Zhenyan** **Third World Network (TWN)**
- India **Shalini Bhutani** **Concerned individual and activist**

- Indonesia **Muhammad Raf Rifa'i** **Indonesia Peasant Alliance (Aliansi Petani Indonesia - API)**
- Malaysia **Sangeeta Shashikant** **Third World Network**
- Myanmar **Sai Lone** **Swiss Aid**
- Philippines **Nori Ignacio** **SEARICE**
- Philippines **Lee Aruelo** **Third World Network (TWN)**

LATIN AMERICA

- Argentina **Carlos Vicente** **GRAIN**
- Brazil **Gilberto Schneider** **MPA**
- Brazil **Fernanda Monteiro** **National Network on Agroecology (Working Group on Biodiversity)**
- Colombia **Germán Vélez** **Grupo Semillas/Colombia**
- Costa Rica **Silvia Rodríguez** **Academic and University Lecturer (School of Environmental Sciences)**
- Ecuador **Elizabeth Bravo** **RALLT/Accion Ecologica**
- Guatemala **Rolando Lemus** **REDSAG**
- Honduras **Octavio Sanchez** **ANAFAE**

EUROPE

- France **Guy Kastler** **Via Campesina, France**
- Germany **Stig Tanzmann** **Bread for the World**
- Switzerland **Fabio Leippert** **Swiss Aid**
- Switzerland **Tina Goethe** **Bread for All**
- Switzerland **François Meienberg** **Berne Declaration**